



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

11 DE AGOSTO
PALANQUE — PRAÇA PEREIRA DA
SILVA
MANAUS-AM
IMPROVISO NA CERIMÔNIA DE ASSI-
NATURA DE ATOS ENTRE OS GOVER-
NOS FEDERAL E ESTADUAL

Povo de Manaus:

Ao contemplar a imensa extensão da Amazônia, evoco a importância de tudo que a Nação brasileira já realizou nestas terras, a coragem e obstinação dos amazonenses, a cujo esforço se devem grandes conquistas e a magnitude da tarefa que ainda resta cumprir para que esta região se torne um dos mais importantes motores do progresso de nossa Pátria.

Aqui na Amazônia, nada é pequeno. A natureza assume, por sua riqueza e por sua pujança, aspectos gigantescos. Não são pequenos, também, os que aqui nasceram ou os que se tornaram amazonenses por livre escolha. Por isso, piso este solo com o sentimento de exaltação que a todos inspira a grandeza desta terra e a incalculável importância do desafio amazônico.

Meu Governo tem dado apoio às pesquisas, estudos e iniciativas pioneiras, que vão delineando os modos possíveis de ocupação e utilização do vasto potencial deste Estado.

A este esforço de desenvolvimento, de que a SUDAM, a SUFRAMA e o Banco da Amazônia são os instrumentos mais dinâmicos, meu Governo soma o decidido empenho de garantir o bem-estar das populações amazônicas.

Quero que o povo recolha imediatamente os resultados do crescimento brasileiro. As políticas habitacional, de saúde, de complementação alimentar, de educação, existem para dar ao homem do povo melhores condições de vida.

Meu Governo tudo tem feito para melhorar a vida do brasileiro, para trazer felicidade à sua família, e favorecer a educação de seus filhos, tornando-se cidadãos aptos para assumir as responsabilidades que lhes reserva o nosso grande destino nacional.

A estes objetivos, cuja paulatina conquista tem sido marcada, neste Estado, por programas, atos, obras e iniciativas, que vão modificando a face da Amazônia, a estes objetivos de inegável impacto sobre a vida material do povo que aqui vive, há de somar os objetivos políticos. Queremos que o Amazonas cresça no quadro de uma economia de livre iniciativa e numa sociedade justa e democrática.

Há menos de vinte anos realizavam-se, neste País, comícios sob o signo da foice e do martelo. Mas, a sociedade brasileira repudiou a proposta totalitária que nesses se lançava. Os jovens de hoje, atentos às lições da História Contemporânea, que as comunicações modernas colocam diariamente diante de seus olhos, não se deixam mais aliciar por fantasias que conduziram ao empobrecimento de países outrora ricos e à perda de liberdade de nações outrora livres.

Os jovens de hoje sabem que a democracia é o único regime que garante a liberdade de iniciativa, de pen-

samento, de expressão, a plena liberdade política. Sabem que não há prosperidade sem uma economia de livre empresa, nem felicidade sem que ao povo seja dado decidir os destinos da Nação.

Ao assumir o Governo, trouxe o propósito de dedicar o melhor dos meus esforços ao aperfeiçoamento das instituições democráticas, para que o povo brasileiro, vivendo o notável crescimento econômico que o País experimentou no período revolucionário, pudesse também assumir seu papel na gestão da sociedade brasileira.

Foi com estes objetivos de longo prazo e numa perspectiva que não se limita ao horizonte do meu mandato, que propus medidas de grande alcance, para o progresso institucional. A anistia, a liberdade de imprensa e de expressão, a eleição direta dos Governadores, as reformas destinadas a fortalecer os partidos políticos e aumentar a representatividade na Câmara dos Deputados, a segurança de eleições livres a 15 de novembro próximo, são atos de que me orgulho, porque levam ao caminho certo do aprimoramento democrático.

Seria bom para nossa democracia que as oposições não se movessem apenas pela cobiça do mando, que a conquista do poder fosse um objetivo não pelo poder em si, mas pelo poder como instrumento de realização da felicidade geral. Seria bom para nossa democracia que a Oposição em vez de limitar-se a críticas e queixas, dissesse ao povo, com clareza e honestidade, o que pretenderia fazer, caso conquistasse a maioria dos votos. Infelizmente, a Oposição não se tem mostrado à altura do momento histórico que vive a Nação: alterna queixumes com promessas inconsistentes, que não poderá cumprir. Comete o erro de tratar o povo brasileiro como se este se deixasse enganar pelo irrealismo e pela agitação.

O Partido Democrático Social propõe não só um programa de estabilidade, progresso, segurança e justiça social. O PDS propõe a experiência de administradores testados no Governo, a continuação de seus grandes programas e obras, a certeza de um governo estadual apto a trabalhar em colaboração com o Governo federal, porque sua ideologia, seus programas e seus objetivos são coincidentes.

Votar no PDS é apoiar o meu Governo, é apoiar a paz e o prestígio internacional de que goza o Brasil, é apoiar o progresso com estabilidade, os programas sociais do Governo, a política de fortalecimento das instituições democráticas, é assegurar o futuro do Amazonas, próspero e democrático no seio de um Brasil cada vez mais rico e cada vez mais livre.

Há poucos instantes, assisti alguns poucos jovens portando panfletos que lhe tinham sido distribuídos e cuja motivação era «Fora Figueiredo». Apossou-se de mim um misto de tristeza e de pena. Tristeza, por ver a resposta que dão ao esforço que tenho feito para normalizar democraticamente a vida do País. Tristeza por ver a resposta mal educada que dão às minhas mãos estendidas em conciliação.

E pena por ver como os jovens, idealistas que devem ser, trazem para o meio da nossa gente argumentos tão pobres como este, quando teriam outros muitos mais fortes para pedir o voto à nossa gente.

E, ao mesmo tempo, senti a ingratidão de alguns que, ao colaborarem na feitura deste panfleto, eu não tenho dúvida, se esqueceram de que o fizeram porque eu dei liberdade para que eles viessem distribuí-lo.

Não fossem as intenções do Governo de normalizar o País democraticamente, de pedir a conciliação de todos os brasileiros e eles não estariam aqui, não teriam o

direito de distribuir panfletos, nem de ser candidatos a coisa nenhuma.

E, agora, aí estão inflados, tomando indigestão de democracia e vêm à praça pública pedir que eu seja posto fora, contestando-me o direito de vir à praça pública, conversar com a gente da minha terra.

Será que eles têm receio do meu contato com o povo brasileiro, para pedir que eu me retire? Será que eles contestam a legitimidade do meu mandato como Presidente da República, quando eles mesmos concorreram a esse mandato e apresentaram candidatos e foram derrotados? Se tivessem vencido numa eleição indireta para presidente, hoje não diriam que o seu Presidente lá em cima tinha um mandato ilegítimo. Eu persisto em responder a esses pobres brasileiros, que eu continuarei a percorrer os rincões da nossa terra, buscando contato com a gente do povo, para sentir-lhes os anseios, as queixas e até as críticas, e hei de lutar até o fim para que eles possam distribuir entre o povo esses panfletos em que pedem a minha ausência.

Muito obrigado aos Senhores.